

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

INDICE

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

Autor: José Queid Tufaile Huaixan

Introdução

O centro espírita é um posto avançado da Espiritualidade no planeta. Nele, encontra-se a Doutrina Espírita, Terceira Revelação de Deus aos homens. Sendo assim, ele precisa cumprir com as tarefas de consolar o povo sofredor e esclarecê-lo acerca das verdades relacionadas com o Espírito imortal. Para tanto, necessita de normas administrativas fundadas no bom-senso e nas instruções de Allan Kardec. Por isso, necessitará de um programa mínimo, onde esteja incluída uma reunião pública, com explanação do Evangelho de Jesus e estudos doutrinários de O Livro dos Espíritos. Deverá ainda fazer parte do plano de atividades, o atendimento material e espiritual às pessoas necessitadas; um curso regular para principiantes espíritas; o estudo das Obras Básicas; a propaganda do Espiritismo e um esquema administrativo que permita aos dirigentes, criarem fontes de recursos para a sobrevivência do trabalho.

Também são partes essenciais das atividades, as sessões de intercâmbio espiritual, onde se fomenta o desenvolvimento das faculdades mediúnicas e atividades desobsessivas. A casa espírita não pode deixar de mover-se pela trilogia que orienta suas atividades: aprender, ensinar e assistir.

01 - Reunião pública

A reunião pública será feita com a explanação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Nela, também se colocará ao alcance das pessoas, as preciosas lições de O Livro dos Espíritos.

Esta reunião é considerada o mais importante trabalho da casa espírita, pois através dos ensinamentos, as pessoas e os Espíritos desencarnados, encontrarão alívio para dores e respostas para seus sofrimentos.

É através da compreensão dos ensinamentos do Cristo, que o homem se reforma, sente a necessidade de promover mudanças morais no seu dia-a-dia e procura os meios para refazer sua vida. O expositor ou palestrante deverá ser pessoa com conhecimento doutrinário satisfatório, dotado da autoridade moral, só conferida por uma vida reta e de bons exemplos.

A reunião pública será iniciada com uma prece breve e objetiva, a fim de proporcionar a formação do ambiente espiritual adequado. A seguir, se dará início à explanação que terá uma duração entre 20 e 40 minutos.

Ao término da palestra, o ambiente será colocado à meia-luz, para se iniciar as atividades relacionadas com os passes, ministrados em sala reservada. A equipe de passistas se dirigirá a este ambiente, onde se colocará em condições para o atendimento.

É necessário que os passistas estejam em estado de equilíbrio espiritual, vibrando por uma mesma comunhão de fins. Como isso, o trabalho dos Espíritos será facilitado e poderá proporcionar resultados satisfatórios na solução de vários problemas que afligem os que sofrem.

É bom lembrar que avisos que se costuma dar ao público, tais como mudanças de horários, novos serviços, informações administrativas, realização de eventos etc, deverão ser feitos antes da palestra. Qualquer assunto

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

tratado após a exposição, certamente irá desviar a atenção do público em torno da mensagem, prejudicando o que acabou de ser explanado.

Nas reuniões públicas deve-se evitar a execução de músicas ou qualquer outro tipo de apresentação, que leve o indivíduo a distrair-se da mensagem. A música instrumental, em volume baixo, poderá ser colocada ao fundo, nos momentos que antecedem a exposição e após a realização da mesma. Ela facilitará a manutenção da ordem mental dos presentes, em torno do ideal comum. Mas esse não é um recurso essencial e pode ser dispensado.

Através de avisos regulares, o público poderá ser estimulado a estudar O Evangelho Segundo o Espiritismo, nos momentos que antecedem a palestra. O ambiente do centro é muito favorável à reflexão e mesmo ao encontro de soluções para a problemática que normalmente cerca a vida das pessoas.

O salão de palestras não terá quadros ou inscrições de qualquer espécie, mesmo sob pretextos aparentemente justos. As reuniões espíritas, orientadas pelo pensamento do Codificador, deverão apresentar um ambiente de simplicidade e seriedade.

02 – Serviço de Entrevistas

O Serviço de Entrevistas difere do Atendimento Fraternal, por constituir-se em processo que envolve o diálogo, apontamentos, investigação e terapêutica fundamentados nos princípios e metodologias espíritas. É um tipo de serviço que a casa espírita deve proporcionar às pessoas que a procuram. Essas criaturas apresentam problemas de toda ordem. Males espirituais, psíquicos, alterações emocionais e mesmo doenças físicas, são identificadas nas atividades de assistência espiritual. O Espiritismo possui métodos para tratamento das anormalidades que atormentam o ser humano. Todos os esforços devem ser enlevados no sentido de se minimizar a dor e mesmo erradicá-la. Porém, é preciso deixar claro que a terapia espírita não dispensa nem a consulta, nem o tratamento médico.

A entrevista, investigação e orientação dos necessitados é tarefa muito grave de socorro. E, como tal, deve ser realizada por pessoas devidamente treinadas. As entrevistas acontecerão em sala reservada, onde se colocará uma mesa e cadeiras para acomodarem entrevistador e entrevistado. O atendimento será organizado com fichas de anotações, carteiras de tratamento, arquivos etc.

O controle será importante, tanto para avaliar os resultados do trabalho, como para diferenciar a qualidade de um atendimento individualizado. O Serviço de Entrevistas terá duração máxima de 2 horas e antecederá o início da reunião pública. Este procedimento faz com que os necessitados atendidos possam receber apoio espiritual já no primeiro dia em que buscam o atendimento.

Os grupos iniciantes, que ainda não tiverem segurança para desempenhar este tipo de tarefa, poderão iniciar a assistência espiritual através do Atendimento Fraternal, que não exige procedimentos investigativos ou terapêuticos distintos. Os pacientes apenas desabafam, falando sobre seus sofrimentos e recebem orientações convencionais. Mais tarde, o Serviço de Entrevistas poderá ser introduzido.

Se possível, os responsáveis pelas entrevistas, deverão manter um intercâmbio regular com grupos espíritas mais experientes, inclusive, trocando informações sobre casos em tratamento.

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

03 - Estudo da Doutrina Espírita

Não se pode ensinar o que não se sabe. Todos os trabalhadores do centro espírita devem se esforçar para conhecer profundamente o Espiritismo, a doutrina que professam. Isto só será possível através do estudo sério e persistente das obras da Codificação kardequiana. Um dia da semana será determinado para o estudo das Obras Básicas. O método empregado deverá ser simples, sem formalidades e fomentará a discussão e elucidação em torno dos temas em pauta. Allan Kardec afirmou que um bom método de estudo, poderia ser desenvolvido através da leitura de um determinado texto dos livros fundamentais, acompanhada da discussão pelos participantes. Um membro mais experiente coordenaria o processo. Tal procedimento costuma tornar as reuniões de estudos agradáveis e contribui sobremaneira para a homogeneização do pensamento dos membros. Se um grupo de pessoas pensa mais ou menos nos mesmos padrões morais e intelectuais, certamente estará se constituindo a “força” do centro espírita, aquele feixe de varas a que se referiu o Codificador. Esta união de vistas facilitará todas as atividades relacionadas com a administração, mediunidade, tratamentos etc.

04 - Curso para principiantes

No programa de Reformas para centros espíritas, temos evidenciado a necessidade dos dirigentes fazerem uma distinção entre as pessoas que freqüentam a sociedade, das que constituem o quadro de seus trabalhadores. É significativo o número de casas onde freqüentadores são colocados para trabalhar, sem qualquer procedimento seletivo. Esta é a causa da maioria dos males da administração espírita. Os critérios acabam tendo o homem comum como referência.

O Curso para Iniciantes é destinado às pessoas que freqüentam a casa na condição de público, mas que manifestam o desejo de conhecer a Doutrina Espírita em maior profundidade ou tornarem-se membros do grupo. Cada centro espírita poderá desenvolver seu próprio curso, mas ele deverá ser rápido, interessante e de fácil entendimento. As aulas serão ministradas em um dia específico da semana. Além de estimular as pessoas ao estudo dos princípios fundamentais do Espiritismo, elas também servirão de porta de entrada aos futuros trabalhadores. Será uma espécie de laboratório, onde possíveis candidatos a associados serão avaliados quanto às condições de servir.

Uma propaganda sobre o Curso Básico regularmente oferecido ao povo, deverá ser fixada em locais estratégicos, de modo que o maior número possível de pessoas possa tomar consciência de sua realização. Nas casas espíritas de maiores recursos, essa propaganda poderá ser estendida a programas de rádio ou coluna de jornais leigos. As inscrições deverão ser abertas na secretaria ou recepção da sociedade. O curso para iniciantes acontecerá pelo menos de três em três meses.

Cursos longos, como o ESDE (Estudo Sistemático da Doutrina Espírita), não deverão ser ministrados a quem está começando. A experiência comprova que os programas de duração extensa, que envolvem novatos, são improdutivos e terminam com elevado índice de abandono.

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

Depois do Curso Básico, o iniciante poderá se tornar um associado em caráter definitivo ou experimental, conforme as regras da casa. Daí para diante, vai sendo introduzido nos cursos onde se estudam as Obras Básicas, que lhe darão em alguns anos, uma formação genuinamente espírita e cristã.

05 - Reunião prática de Espiritismo

O intercâmbio espiritual é fonte perene de aprendizado moral e intelectual para o verdadeiro espírita. Ele têm importância fundamental para o equilíbrio da casa e funciona como verdadeira válvula de escape para as pressões espirituais que normalmente oprimem seus trabalhadores. No entanto, esta atividade precisa ser orientada com cautela. A lide com os Espíritos desencarnados é coisa muito séria e antes de ser implementada, exige um minucioso estudo de O Livro dos Médiuns, a fim de que se saiba em que terreno está pisando. Os grupos novatos nas práticas mediúnicas deverão efetuar um estudo regular desse manual do evocador, até que tenham condições de dar início ao intercâmbio propriamente dito. Nenhuma experiência mediúnica deverá ser efetuada sem um prévio estudo dessa importante obra.

Um programa mínimo de estudo de O Livro dos Médiuns, desenvolvido pelo Movimento de Reformas, está ao alcance dos interessados. A reunião para desenvolvimento ou educação da mediunidade, será sempre precedida de um atencioso estudo do O Evangelho Segundo o Espiritismo, com duração em torno de 30 minutos. O dirigente escolherá 3 ou 4 participantes para comentar a lição. Ao final, ele mesmo fará o complemento, harmonizando possíveis observações conflitantes ou mal explicadas.

Em seguida, se fará a leitura de um tópico de O Livro dos Médiuns, de acordo com o programa a ser estudado. Este segundo período instrutivo, não deverá exceder 30 minutos. Após os estudos, o ambiente será colocado à meia-luz. Uma prece será feita a cada participante, de modo que todos tenham a oportunidade de ser influenciados espiritualmente.

O coordenador dirigirá a palavra a cada participante, orando por ele e se inteirando se a pessoa está sentindo algum tipo de alteração emocional ou física. A manifestação ostensiva dos Espíritos desencarnados, será iniciada somente alguns meses depois desse exercício primário.

Se houver oportunidade, pode-se contar com a assistência de dirigentes e médiuns, vindos de sociedades espíritas mais experientes. Os novatos poderão evitar experiências desagradáveis, causadas pela simples falta de conhecimento em relação ao aspecto prático das manifestações. As sessões destinadas ao desenvolvimento da mediunidade serão semanais.

06 - Reunião de desobsessão

A Reunião de Desobsessão só será implantada um ou dois anos depois que o grupo de iniciantes já estiver trabalhando regularmente nas sessões mediúnicas de desenvolvimento ou educação da mediunidade. Isso não quer dizer que os Espíritos amigos, instrutores da casa espírita, deixarão de fazer a desobsessão, enquanto este serviço não estiver oficialmente funcionando. Alguns casos de obsessão, em caráter excepcional, poderão ser tratados mesmo nas sessões de desenvolvimento mediúnico.

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

Não se pode esquecer, que nas mesas de trabalhos práticos, a desobsessão também acontece no mundo invisível, independente da manifestação ostensiva dos Espíritos. Basta que o grupo se esforce para criar um ambiente psíquico salutar, durante a realização dos estudos evangélicos. Os bons Espíritos terão facilidade em socorrer e instruir desencarnados sofrendores e ignorantes. É muito comum a realização de esclarecimentos coletivos na espiritualidade.

07 - Assistência social

Toda casa espírita precisa desenvolver um trabalho de assistência social a pessoas carentes. Ele será uma importante frente de atuação, que deve ser divulgada nas reuniões públicas, com a finalidade de estimular o povo na prática da caridade e do amor ao próximo.

Nos centros espíritas que diferenciam os trabalhadores dos freqüentadores, deverá ser criado o “voluntariado”, uma porta de prestação de serviços, aberta aos que apenas freqüentam as casas. Serão os voluntários do serviço espírita de assistência social, caso desejem servir ao próximo carente.

O contato com a indigência e a pobreza, desperta no homem os valores de compaixão e do amor ao semelhante. A assistência social na casa espírita é ampla e abrange, entre outras coisas, os cursos para gestantes, a distribuição de sopas, de cestas de alimentos, doação de roupas, a Campanha Auta de Souza etc.

A missão do centro espírita é esclarecer o homem a respeito de sua condição de Espírito imortal. A assistência social espírita deve ser produto da conscientização em torno dessa verdade. Lembre-se: Não são as boas obras que fazem os homens de bem, mas os homens de bem, que fazem as boas obras.

08 - Escola profissionalizante

Atualmente, têm-se aconselhado aos dirigentes espíritas, que trabalhem no sentido de criar nas dependências das casas sob sua responsabilidade, um ou mais cursos de profissionalização aberto às pessoas em geral. Além de se dar comida a quem tem fome, é preciso ajudar oferecendo também as condições técnicas aos homens, para enfrentarem as lutas da vida com dignidade. Dar o pão, sim! Mas, ensinar a sová-lo, também é importante.

Cursos regulares de computação, cozinha básica, empregada doméstica, corte e costura, corte de cabelo e outros, poderão ser implementados em uma sala anexa à casa espírita, dando condições às pessoas pobres e sem recursos, de melhorarem suas vidas.

A escola espírita de profissionalização é um trabalho urgente e deve ser implantado, tão logo possível, nas atividades das casas sérias. Os cursos ajudarão o homem na compreensão de sua cidadania, auxiliando-o a viver com dignidade, e contribuirão para a erradicação da indigência e a miséria da sociedade.

09 - Biblioteca e Livraria

O centro espírita deverá manter uma biblioteca e uma livraria para empréstimos e venda de livros doutrinários. A leitura é uma excelente forma de divulgação e aprendizado do Espiritismo, que precisa ser estimulada. Para

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

isso, o grupo se encarregará de comprar obras doutrinárias junto às editoras e distribuidoras conhecidas, para disponibilizá-las aos trabalhadores e freqüentadores da casa.

Um Clube do Livro Espírita, poderá ser fundado na instituição. Dele, poderão participar tanto os associados, como os freqüentadores. A tarefa de divulgação da Doutrina Espírita ao público interno e externo, ficará a cargo da equipe responsável pela biblioteca e livraria.

A impressão e distribuição de mensagens, a confecção de boletins e jornais doutrinários, o envio de matérias para colunas religiosas nos jornais não espíritas, serão importantes formas de divulgar o Espiritismo e consequentemente de aumento do público interessado.

Em cada uma dessas formas de propaganda, serão impressos os dias e horários das sessões públicas disponíveis no centro espírita. Assim, uma pessoa leiga que estiver necessitada de amparo, saberá como procurar os serviços que a casa oferece.

10 – Evangelização infantil e Mocidade

A casa espírita, tendo como meta a construção de uma nova sociedade, a partir da construção de um novo homem, não pode prescindir de um espaço dedicado à evangelização das crianças e adolescentes. Este trabalho terá de ser executado por pessoas capacitadas e que tenham em seu coração o desejo de trabalhar com essas faixas de idade. Não pode ser feito de maneira aleatória, por jovens mal saídos da adolescência, como se têm configurado ao longo do tempo, dentro do Movimento Espírita.

Com as crianças, podem ser feitas reuniões de evangelização concomitante aos trabalhos públicos, enquanto os pais assistem à palestra. Aproveita-se assim a ida dos pais e dos filhos à casa espírita, promovendo a moralização de toda a família. Isso resolve também um problema comum existente nas casas que é o caso das crianças que são levadas pelos familiares à casa espírita e são deixadas à vontade, promovendo correrias e algazarras (por serem pequenas e muitas vezes sem disciplina), por vezes atrapalhando sobremaneira a exposição e a compreensão do assunto por parte de quem está ali para se instruir. O trabalho de exposição requer um certo recolhimento para quem fala, bem como para quem ouve.

As crianças são reunidas em uma sala onde existirá recursos para o aprendizado que sejam interessantes para elas, como áudio e vídeo, por exemplo, além da presença do instrutor que deve ser pessoa com certa maturidade de espírito para lidar com as várias situações. Se houver espaço, a casa deve oferecer esse serviço da forma mais organizada possível, separando as crianças por faixa de idade para melhor realizar o trabalho.

Quanto à Mocidade, achamos que os grupos de jovens não podem se isolar dentro do centro espírita como um grupo à parte, alienando-se do restante das atividades, como se o jovem não tivesse condições de dar sua contribuição ao trabalho. O Movimento Espírita tem dado, em todos esses anos, uma conotação especial ao trabalho das mocidades, de uma maneira geral, porém dentro de um espírito irreal, não preparando o jovem para viver no mundo. Geralmente são grupos dirigidos por outros jovens, que igualmente ainda não tem a maturidade suficiente para atuar entre eles, deixando a instrução dessas criaturas ansiosas e desejosas do saber, muito aquém em termos de produzir algo útil. Dedicam-se geralmente às companhas de arrecadação de

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

alimentos e às artes, como teatro e música, e lá permanecem por anos a fio, alguns até o branquear dos fios dos cabelos. Nunca amadurecem.

Em nossa visão, os grupos de jovens devem existir dentro das casas espíritas, produzindo algo para o próprio trabalho, aprendendo lições de educação e moralidade. Devem sempre ser conduzidos por pessoas sérias e maduras o suficiente para discutir os problemas e dúvidas que surgem nas reuniões de estudos, de maneira a dirimir dúvidas e orientar dentro de um espírito de equilíbrio e serenidade. Quando atingirem a maioridade civil, poderão entrar nos cursos de iniciação ao conhecimento da Doutrina dos Espíritos e ingressar nas fileiras de trabalhos da casa, como qualquer pessoa. A força de trabalho do jovem é de muita importância dentro da casa espírita. Não se pode tratar o jovem nos núcleos de maneira alienante, como se só servissem para tocar vilão e fazer campanhas.

11. As fontes de recursos

O centro espírita deverá criar e manter em ampla atividade, uma fonte de recursos financeiros, destinada ao pagamento dos gastos comuns, tais como impostos, taxas de energia elétrica, água e esgoto, guarda-noturno, impressão de mensagens e confecção de boletins ou jornais. A verba arrecadada, também poderá ser utilizada na assistência social e mesmo para cobrir despesas relacionadas com as viagens de possíveis expositores que visitarão o grupo.

Uma das primeiras providências a serem tomadas é a de definir o corpo de associados que constitui o centro espírita. Depois, se definirá uma taxa mensal, que cada um dos membros recolherá junto à secretaria da sociedade, destinada a formar o Caixa Espírita.

A casa espírita terá em suas dependências ou anexo, uma cozinha que facilitará a realização de eventos beneficentes, tais como almoços, pizzas, bazares de tortas etc.

Em todas as promoções de caráter espírita, deve-se observar a ética moral da doutrina. Não será permitida a venda de bebidas alcólicas nos almoços ou jantares da sociedade. A Equipe da Cozinha será formada entre os associados. Ela será encarregada de planejar e executar os eventos beneficentes. Importante observar certa regularidade nas realizações, pois essas atividades serão ocasiões para o entrosamento dos membros. Todos os recursos oriundos desses trabalhos serão destinados ao Caixa Espírita da sociedade.

Os gastos do centro espírita, assim como o controle de verbas, aplicações etc, deverão ser demonstrados em relatórios mensais, afixados em lugares de acesso aos membros associados. Uma parte da verba arrecadada mensalmente, poderá ser separada para a aquisição de terreno destinado à construção da sede definitiva, posto de assistência ou mesmo ampliação ou reforma de salas já existentes.

Conclusão

A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

O centro espírita deve funcionar com simplicidade, objetividade e harmonia, buscando bons resultados, tanto nos efeitos internos, quanto nos efeitos externos. Isso só será possível se os associados se conduzirem por uma política administrativa pautada em boa organização, disciplina e cordialidade mútua.

As pessoas, quando procuram uma casa espírita, esperam encontrar nela a solução para muitos dos seus males. Se logo no primeiro contato não se sentirem bem, é quase certo que não retornarão.

Os núcleos que trabalham sem harmonia, baseados exclusivamente no empirismo, trazem muito mais prejuízo á causa do que benefícios. Com suas ações fundamentadas no misticismo e fantasias, afastam da Doutrina Espírita as pessoas sérias e bem intencionadas.

Sabe-se das dificuldades vivenciadas por bom número dos centros espíritas existentes. Porém, muitas melhorias podem e devem ser implementadas, no sentido de tornar a casa de caridade um ambiente organizado e produtivo, onde os resultados são conseguidos pelo esforço do conjunto e não por individualidades. Mais escola, do que templo; mais sociedade constituída, do que agrupamento aleatório. Deus é sabedoria, razão, bom-senso, ordem e harmonia. Eis as metas a serem seguidas por quem divulga sua mensagem.